



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7923 - Trabalho Completo - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 02 - História da Educação

MEMÓRIA DO GRUPO ESCOLAR DE CAMPOS BELOS ESTADO DE GOIÁS: DA ESCOLA AO COLÉGIO PROFESSORA RICARDA (1945 A 1975)

Marizeth Ferreira Farias - UFG - Universidade Federal de Goiás

**MEMÓRIA DO GRUPO ESCOLAR DE CAMPOS BELOS ESTADO DE GOIÁS: DA ESCOLA AO COLÉGIO PROFESSORA RICARDA (1945 A 1975)**

### Resumo

A pesquisa traz como objeto o Grupo Escolar no sertão goiano, em especial, da região de Campos Belos, com foco na história e na memória, entre 1945 a 1975. Por meio de suporte documental e bibliográfico, o objetivo geral consiste em reconstruir a memória e o processo de criação, implantação e organização do grupo escolar no sertão de Goiás, no período de 1945-1975, contextualizando a educação brasileira, e os objetivos específicos incidem em sistematizar a história e a memória dos estudantes, professores, diretores e servidores da primeira escola do interior, tomando o contexto histórico em que foi criada, no espaço geográfico da interseção Goiás-Tocantins-Bahia; analisar e observar a historiografia brasileira pela memória da educação, tomando como base a história oral. A relevância do estudo é conhecer a singularidade da educação sertaneja nos aspectos da história, da história oral e da historiografia.

**Palavras-chave:** Aspectos da história escolar. Implantação do grupo escolar. Memória do sertão goiano.

### Resumo expandido

O trabalho tem como objeto de estudo a História e memória da educação goiana, por meio das políticas nacionais para a criação dos grupos escolares no sertão goiano, em especial, o grupo escolar no município de Campos Belos. Trata-se da *Memória do grupo*

*escolar de Campos Belos estado de Goiás: da escola ao colégio professora Ricarda (1945-1975).*

A implantação de grupos escolares é uma mudança de modelo educacional que se iniciou no Brasil ao longo do século XIX. Fixou-se como parte do projeto político republicano de reforma social, bem como de propagação da educação popular, no primeiro momento, no Estado de São Paulo, espalhando-se para outras regiões do País, entre elas Goiás. Consta-se que o processo de transição na educação ocorreu a partir de 1918, em decorrência da reforma educacional proposta pelo Decreto n. 5.930, que regulamentou o Ensino Primário. Os grupos escolares e as escolas isoladas foram reunidas em um só prédio.

O objetivo geral consiste em reconstruir a memória e o processo de criação, implantação e organização do grupo escolar no sertão de Goiás, no período de 1945-1975, contextualizando a educação brasileira e regional, sendo que os objetivos específicos incidem em sistematizar a história e a memória dos estudantes, professores, diretores e servidores da primeira escola, tomando o contexto histórico em que foi criada, no espaço geográfico da interseção Goiás-Tocantins-Bahia; analisar a criação da primeira escola do sertão de Goiás e observar a historiografia brasileira pela memória da educação, tomando como base a história oral.

Os rememorizadores são os ex-alunos, ex-professores, ex-funcionários e membros da comunidade que frequentaram a primeira escola de Campos Belos, e os que participaram do processo de sua implantação. As lembranças sobre suas experiências escolares dão a perspectiva do cenário temporal nas décadas de 1940-1950, até os anos de 1975, considerando a hipótese que, as lutas dos pioneiros do Grupo Escolar Professora Ricarda deram base para as transformações que aconteceram ao longo dos anos que visava atender a demanda de alunos que precisavam prosseguir seus estudos.

O estudo acerca dos grupos escolares no sertão goiano corresponde a contribuição do conhecimento histórico da Educação, visto que “conhecer e produzir pesquisas referentes à História da Educação goiana poderá, sem dúvida alguma, contribuir para a evidência de problemas regionais diante de outras regiões” (VALDEZ; BARRA, 2012, p. 109).

Cabe como principais questões sobre o Grupo Escolar Professora Ricarda: em que contexto político cultural o grupo escolar no sertão de Goiás foi criado e como se deu o seu funcionamento nos primeiros anos de sua instalação? Como foram percebidas e vivenciadas as relações com o processo de formação de valores, aprendizagens na constituição de sujeitos sociais, na memória de sujeitos (alunos, professores, servidores e comunidade) que vivenciaram aquela instituição nos anos de 1945-1975? Ao tomar como aporte esses questionamentos, elegeu-se a história oral, a pesquisa documental e bibliográfica e as entrevistas com alunos e profissionais egressos da escola. A memória torna-se o veio das lembranças de alguns participantes do grupo escolar implantado no sertão goiano, atendo-se para a metodologia adotada.

A metodologia tomou como cerne a história oral que consiste em realizar entrevistas gravadas com pessoas que podem testemunhar sobre os acontecimentos, as conjunturas institucionais, os modos de ver e de participar dos aspectos da história que reflete na vida contemporânea. Nessa perspectiva, “história oral é um conjunto de procedimentos que se iniciam com a elaboração de um projeto e que continua com a definição de um grupo de pessoas a serem entrevistadas” (MEIHY; RIBEIRO, 2011, p. 12). O trabalho compreende o conjunto de atividades anteriores e posteriores à gravação dos depoimentos. Exige, antes, o levantamento de dados para a preparação dos roteiros das entrevistas. Pressupõe o esclarecimento do conceito de memória que engloba tanto a pessoal quanto a coletiva. Le Goff (2003, p. 419) admite fazê-lo enfatizando a coletiva, entretanto, apresenta um conceito

mais geral: “A memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas”. Pautou-se então na realização das entrevistas com pessoas que vivenciaram a proposta educacional do Grupo Escolar como dois ex-alunos, três ex-professoras, um ex-diretor e uma ex-diretora, um ex-funcionário, um ex-prefeito de Campos Belos e dois membros da comunidade, com o intuito de recuperar essas impressões ou informações passadas, que confrontadas entre si e com as demais fontes utilizadas, auxiliam no alcance do objetivo.

A relevância desse estudo se evidencia no desenvolvimento da educação sertaneja nos aspectos da história, da história oral e da historiografia, com o entendimento da importância da estratégia da região trijuntora de Goiás, Tocantins e Bahia, a partir da constatação da escassez de pesquisas a respeito das escolas do sertão goiano.

O primeiro grupo escolar do Município de Campos Belos foi criado em 1946. Transcorridos 30 anos, acredita-se que foi tempo suficiente para o grupo escolar se firmar no local, sendo sua história fonte de reconhecimento da comunidade e de toda a região. A partir desse período da criação, o grupo escolar manteve o seu perfil institucional acompanhando as mudanças que ocorreram ao longo dos anos. Embora a lei que extinguiu os grupos escolares no Brasil tenha sido promulgada em 11 agosto de 1971 (Lei n. 5.692/1971), para a implantação do sistema de ensino de 1º e 2º graus, o processo de desativação dos grupos ocorreu de forma lenta e gradual, principalmente nos lugares mais distantes da capital Goiânia, como no sertão goiano.

*O grupo escolar de Campos Belos estado de Goiás*, formou-se do conjunto das primeiras escolas públicas do povoado de Campos Belos, chamadas de “escolas de primeiras letras”. As escolas de primeiras letras foram agrupadas e formaram o “Grupo Escolar”. Foram criadas para ensinar, principalmente, os meninos a ler, escrever, contar e fazer as quatro operações fundamentais, conforme lei de 15 de outubro de 1827. As aulas aconteciam na casa dos professores, normalmente leigos “de moral incontestável e de confiança da população” (SILVA; XAVIER, 2004, p. 72).

Para Araújo (2006), os grupos escolares foram frutos de uma concepção que visava a imprimir o ideal de racionalização à educação escolar na forma de organização administrativa, programática, metodológica e espacial. Entretanto, só a partir da reforma da educação primária de 1930 que o grupo escolar passou a ser o modelo adotado em Goiás. O Decreto Estadual n. 10.640 de 1930 determinava o seguinte: “serão instalados grupos escolares nas localidades onde houver, no mínimo, 160 crianças de 7 a 14 anos” (GOYÁS, 1930).

Observa-se que a disseminação dos grupos escolares na região norte de Goiás ocorreu vagarosamente e nem sempre atendendo às condições efetivas para que esse projeto se concretizasse, visto que, a interiorização dos grupos dependia da conveniência do governo, favorecendo sempre as cidades e vilas mais centralizadas. Segundo Miriam Fábria Alves (2007, p. 163), “Os grupos escolares, em Goiás, representaram um desses pilares de renovação. Mesmo antes da sua configuração no ensino público, o grupo escolar era anunciado por algumas instituições privadas como modelo de modernidade”. Nesse sentido, o grupo escolar foi uma instituição relevante para a modernização educacional goiana, pois tal modernização do ensino, em qualquer nível escolar, consiste em implementar novo modelo político-educacional, conforme as mudanças sociais de cada época.

Verifica-se que as escolas isoladas só chegaram à região Norte no período entre 1931 a 1944, quando, apenas nove, das 34 que haviam sido criadas em todo o território goiano, foram implantadas. Criaram-se Grupos escolares em regiões estratégicas do Estado goiano no período entre 1930 a 1933. Observa-se que, mais uma vez, a região referida não foi

contemplada, confirmando a tese de que a preocupação do governo com o Norte se manifestava apenas no plano do discurso. Nada obstante, a expansão educacional por meio dos grupos escolares difundiu-se tardiamente no interior de Goiás, só após 1945, com a implantação de um novo sistema educacional que visava à aproximação econômica do Estado de Goiás com outros estados mais desenvolvidos.

Por fim, ressalta que a pesquisa está em fase de elaboração, apresenta resultados parciais. As primeiras entrevistas já foram coletadas no trabalho de campo e transcritas antes do contexto da pandemia de Covid-19. Alguns documentos históricos da primeira escola já foram catalogados e registrados, seguindo a seguinte apresentação: coleta e processamento de dados, revisão e aprofundamento de leituras, elaboração dos instrumentos de coletas de dados, entrevistas orais, transcrição das entrevistas gravadas e busca de documentação pertinente.

## Referências

ALVES, Miriam Fábila. *Política de escolarização em Goiás: Morrinhos na Primeira República*. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMG. Faculdade de Educação da UFMG. Belo Horizonte, 2007.

ARAÚJO, José Carlos Souza. Os grupos escolares em Minas Gerais como expressão de uma política pública: uma perspectiva histórica. In: VIDAL, Diana Gonçalves (Org.). *Grupos escolares: cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893-1971)*. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2006.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *A educação como cultura*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.

GOYAZ. **Decreto n. 10.640**, de 10 de fevereiro de 1930. Regulamento do Ensino Primário do Estado de Goyaz.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Tradução de Bernardo Leitão et al. 5. ed. Campinas: Unicamp, 2003.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom; RIBEIRO, Suzana L. Salgado. *Guia prático de história oral: para empresas, universidades, comunidades, famílias*. São Paulo: Contexto, 2011.

SAVIANI, Dermeval. *Aberturas para a história da educação: do debate teórico metodológico no campo da história ao debate sobre a construção do sistema nacional de educação no Brasil*. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SILVA, Samuel Aureliano da; XAVIER, Odiva Silva. *Campos Belos: sua história sua gente*. Brasília: Editora Ser, 2004.

VALDEZ, Diane; BARRA, Valdeniza Maria Lopes da. *História da educação em Goiás: estado da arte*. Rev. Educ. Públ. Cuiabá; v. 21, n. 45, p. 105-126, jan./abr. 2012.